



**PROGRAMA L'ORÉAL-UNESCO-ABC PARA MULHERES NA CIÊNCIA:
MATERNIDADE E CARREIRA DAS LAUREADAS DA QUÍMICA**

Gabriela Ferreira¹, Camila Silveira²

¹ Universidade Federal do Paraná, PPGECCM, gabrielaf.ufpr@gmail.com

² Universidade Federal do Paraná, PPGECCM, camilasilveira@ufpr.br

Propósito

O Programa L'Oréal-UNESCO-ABC Para Mulheres na Ciência (PMNC), vinculado ao *L'Oréal-UNESCO For Women in Science*, surgiu em 2006 no Brasil. Seu objetivo é fomentar jovens pesquisadoras proeminentes, sendo concedidos, anualmente, sete prêmios no valor de 50 mil reais. A cada edição são laureadas quatro mulheres das Ciências da Vida, uma da Física, uma da Matemática e uma da Química. Trata-se do mais antigo e importante prêmio vigente para mulheres cientistas e, pensando nisso, buscamos conhecer e analisar as trajetórias das laureadas da Química, para entender os impactos do PMNC em suas carreiras e como as relações de gênero permearam suas vivências dentro e fora dos laboratórios. Diversas mulheres homenageadas pelo PMNC são mães e este trabalho é um recorte de uma pesquisa de Mestrado no qual enfocamos a maternidade, no sentido de compreender tais relações na vida de pesquisadoras premiadas no início da carreira.

Revisão da literatura

Para Danièle Kergoat, (2009), as dificuldades em conciliar a maternidade e a carreira decorrem da separação entre trabalho produtivo e reprodutivo. O trabalho reprodutivo é construído culturalmente como função natural das mulheres e nele estão inseridas a sexualidade, a reprodução e a socialização das crianças. Segundo Heleieth Saffioti (1976), as atividades desempenhadas no âmbito do trabalho reprodutivo são indispensáveis para o capitalismo, por serem necessárias para a produção de força de trabalho. Este tipo de trabalho também é marcado pela invisibilização e desvalorização, por estar escondido atrás da ideia do amor materno (Kergoat, 2009).

É imposto às mulheres que protagonizem a manutenção da estrutura familiar, a gerência do lar e a socialização das crianças, o que influencia no trabalho feminino, causando uma sobrecarga de funções na vida das trabalhadoras. Esse regime de múltiplas demandas é mantido pelo capitalismo como forma de regular a vida e o desenvolvimento profissional das mulheres, mantendo-as subalternizadas, o que se estende para as pesquisadoras. A maternidade não deveria ser um empecilho para o desenvolvimento feminino e medidas precisam ser tomadas em busca de se equilibrar a condição de mulheres e homens (Saffioti, 1976).

Procedimentos metodológicos

Esta é uma Pesquisa Social Qualitativa, segundo Maria Cecília de Souza Minayo (2007), pois a questão investigada possui caráter e consciência históricos. Assim, é possível aprofundar no universo das relações e ações humanas, objetivando compreender a dinâmica das relações de gênero no ambiente acadêmico, na perspectiva de cientistas mães.

Para identificar as vencedoras do PMNC, visitamos páginas específicas no site da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e, a partir disso, buscamos os Currículos *Lattes* das laureadas da Química. Então, realizamos entrevistas semiestruturadas com seis pesquisadoras para conhecer as vivências e sentidos atribuídos por elas. No encontro, abordamos as trajetórias acadêmica e profissional e aspectos relacionados ao prêmio. Ao final das entrevistas, os áudios foram transcritos e encaminhados às participantes para aprovação. Tratamos suas identidades de maneira confidencial e, para a apresentação dos resultados, atribuímos codinomes que são homenagens a outras cientistas brasileiras. Por fim, analisamos os dados com base nos referenciais teóricos feminista materialista e feminista marxista, a partir das relações de gênero.

Resultados e Discussão

Das seis entrevistadas, quatro eram mães. Três abordaram a maternidade, sendo uma amarela, uma parda e uma branca, todas sudestinas, bolsistas Produtividade em Pesquisa (PQ) do CNPq e com filhas(os) menores de idade. Assim como mostram dados do Parent in Science (Staniscuaski et al., 2023), elas consideravam que a maternidade impactou negativamente a carreira, como ilustra o relato:

“[...] dificuldades começam a aparecer depois que eu tive a minha filha e aí você tem que cuidar da sua rotina de pesquisa, manter a sua produtividade e ao mesmo tempo você tem que cuidar da sua criança. Então você começa a ter menos tempo para se dedicar exclusivamente à pesquisa [...], isso vai desacelerando um pouco. [...] eu poderia ter começado a ter filhos antes, mas aquela questão, [...] eu tinha que montar um laboratório, eu tinha que estabelecer a minha linha de pesquisa de forma independente, então você começa a adiar [...]” (Anita).

A socialização dos gêneros coloca como função feminina a dedicação ao trabalho reprodutivo e, com a chegada das mulheres ao trabalho formal, isso não mudou. Um dos principais efeitos foi a imposição que as trabalhadoras, inclusive as pesquisadoras, conciliassem as funções de produção e reprodução, operando no sentido de manter as mulheres em uma integração periférica ao mercado de trabalho (Saffioti, 1976). No campo acadêmico, esses fatores culminam na queda da produtividade, que é a moeda de troca das Ciências, deixando-as em desvantagem.

Ainda, temos um relato sobre a imposição de escolhas entre maternidade e carreira:

“E quando eu fui mãe, eu senti na pele o quão difícil conciliar a sua carreira com a sua vida pessoal. Parece que você tem que fazer uma escolha muito drástica: optar por um ou pelo outro, sabe? [...] Para retomar depois [a carreira] é mais difícil, e muitas vezes as pessoas não entendem, os órgãos de fomento não entendem, os seus avaliadores não entendem, então é um dilema mesmo.” (Helena).

Nas Ciências, existem conflitos entre o que é esperado de uma “boa cientista” e o que constitui uma “boa mulher” segundo as convenções sociais, um representando o contrário do outro, e um exemplo disso é a maternidade ser tida como incompatível com a carreira científica, como coloca Betina Stefanello Lima (2013). Muitas vezes, as pesquisadoras têm que escolher entre a carreira e a vida pessoal, sendo que as mulheres são coagidas a priorizarem as atividades reprodutivas e deixarem as funções profissionais em segundo plano (Saffioti, 1976).

Sonia apontou como a chegada da filha teve consequências diferentes em sua carreira e na de seu companheiro e pai da criança, também cientista:

“Então eu sinto que a minha carreira foi muito abalada por conta de ser mulher e mãe. Eu sou casada com um cientista, com um professor aqui também da mesma universidade que eu, e eu vejo o quanto o impacto na carreira é diferente. Ele é um pai maravilhoso, mas o quanto a maternidade acaba impactando bem mais na carreira da mulher.” (Sonia).

A observação da participante se relaciona às evidências científicas levantadas pelo Parent in Science a partir de um estudo feito com 890 participantes, em 2021. Os resultados

apontaram que pesquisadoras mães eram mais vítimas de preconceito do que pesquisadores pais, bem como o impacto negativo da maternidade na carreira pode comprometer tanto o desempenho, quanto a permanência das mulheres na academia. Cientistas mães têm sua competência, comprometimento e dedicação comumente questionados por pares e superiores, sendo coagidas a se provarem capazes e produtivas a todo momento, o que culmina em assumirem cargas de trabalho maiores que a de seus colegas (Staniscuaski et al., 2023).

Apesar de as entrevistadas terem se consolidado na carreira após o recebimento do PMNC, as violências de gênero permaneceram em suas vidas profissionais, principalmente no que tange a maternidade. Relataram que o desempenho científico foi impactado pela chegada das crianças, observaram a imposição de se escolher entre as Ciências e a família e notaram como a parentalidade afeta mais as pesquisadoras.

A academia demorou muito para começar a tomar medidas em favor das mães, haja visto que o direito à licença-maternidade na Pós-Graduação é algo recente e somente após o surgimento do Parent in Science que os editais de fomento passaram a considerar a maternidade nas avaliações. Enfim, a maternidade desempenha um papel significativo no âmbito do preconceito de gênero enfrentado por cientistas premiadas da Química.

Conclusões e Implicações da pesquisa

A ascensão das laureadas na carreira científica não impediu que elas sofressem discriminações de gênero na academia, especialmente relacionadas à maternidade. Por fim, indicamos a necessidade de outras pesquisas sobre maternidade nas Ciências realizadas com o intuito de subsidiar políticas em favor das pesquisadoras mães.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Processo 314035/2020-6.



REFERÊNCIAS

- Kergoat, Danièle. (2009). Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In Helena Hirata, Françoise Laborie, Hélène Le Doaré, & Danièle Senotier (Orgs.), *Dicionário Crítico do Feminismo* (Vivian Aranha Saboia Trad., pp. 67-75). Editora Unesp.
- Lima, Betina Stefanello. (2013). O labirinto de cristal: as trajetórias das cientistas na física. *Revista Estudos Feministas*, 21(3), 883-903. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2013000300007>
- Minayo, Maria Cecília de Souza. (2007). Ciência, Técnica e Arte: O Desafio da Pesquisa Social. In Maria Cecília de Souza Minayo (Org.), Suely Ferreira Deslandes, & Romeu Gomes, *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade* (26a ed., pp. 9-29). Vozes.
- Saffioti, Heleieth Iara Bongiovani. (1976). *A Mulher na Sociedade de Classes: mito e realidade* (2a ed.). Vozes.
- Staniscuaski, Fernanda, Machado, Arthur V., Soletti, Rossana C., Reichert, Fernanda, Zandonà, Eugenia, Mello-Carpes, Pamela B., Infanger, Camila, Ludwig, Zelia M. C., & Oliveira, Leticia de. (2023). Bias against parents in science hits women harder. *Humanities and Social Sciences Communications*, 10(201), 1-9. <https://doi.org/10.1057/s41599-023-01722-x>